

Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E CLÍNICAS DOS DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS NO PERÍODO GRAVIDICO PUERPERAL

Relatoria: ANA PAULA DOS SANTOS PONTES
ROMULO WANDERLEY DE LIMA CABRAL

Autores: ANA FLAVIA DA SILVA
FRANCISCA SILVANEIDE DE FREITAS

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A hipertensão é uma das complicações que acomete as gestantes, é a primeira causa de mortalidade materna no ciclo gravídico-puerperal, ocorrendo em cerca de 10% das gestações, sendo mais comum em primigestas, múltiparas, mulheres com hipertensão anterior, com doença renal e nas mulheres com história familiar de pré-eclâmpsia. O presente estudo teve como objetivo descrever as características epidemiológicas e clínicas dos distúrbios hipertensivos no período gravídico puerperal. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva, documental com abordagem quantitativa, realizada em uma maternidade pública mantida pela Secretaria Municipal de Saúde/SUS, de referência estadual para médio e alto risco em obstetrícia, na cidade de João Pessoa-PB. A amostra foi composta de 50 prontuários de usuárias internas, sendo 09 de gestantes e 41 de puérperas assistidas nos setores de Unidade de Cuidados a gestante, Unidade de Cuidados Intermediários para puérpera com SHEG, durante os meses de fevereiro a março de 2011. Dos 50 prontuários investigados, 09 foram das usuárias que estavam gestantes e 41 foram das puérperas. As idades mais prevalentes foram nas faixas etárias de 20 a 29 anos com 23 (46%) e a de 30 a 39 anos com 15 (30%). Nos registros sobre a raça foi identificado que a categoria parda foi a única presente. Os dados mostraram que 11 (22%) das usuárias tinham histórico de hipertensão arterial, 14 (28%) apresentavam infecção urinária, no entanto, constatou-se que em 25 (50%), não foi encontrado esse registro. Costatou-se que os distúrbios hipertensivos são intercorrências muito presentes, e perigosos durante o ciclo gravídico-puerperal, coincidindo com a maioria dos estudos e reafirmando a necessidade e a importância de uma assistência pré-natal de melhor qualidade e a atuação de profissionais capacitados e atualizados. Devendo considerar, além da quantidade a qualidade das consultas pré-natais, possibilitando a adequada identificação dos fatores de risco para SHEG e o seu diagnóstico precoce, que são essenciais na prevenção secundária. Por tanto, é de extrema importância destacar que os fatores de risco são passíveis de condutas preventivas e de controle. Diante disso, evidencia-se que, a qualidade da atenção obstétrica prestada a essas usuárias é primordial, para a manutenção da saúde e prevenção das complicações e da morbimortalidade materna e neonatal.